

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF NO ENSINO PARA AS CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAIO CESAR XAVIER DA SILVEIRA¹
CANDY ESTELLE MARQUES LAURENDON²

Resumo

O presente texto tem como principal objetivo investigar as contribuições da Pedagogia Waldorf no ensino para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, apresentando a principal teoria e as ideias que fundamentam a abordagem Waldorf, como a antroposofia e o cultivo das formas na autoridade e liberdade. Foi analisado a concepção do currículo na pedagogia Waldorf a partir do ensino em épocas, por setênios e a avaliação. Por fim, discutiu-se alguns aspectos relacionados à formação de seus docentes. Além do estado de arte e fundamentação teórica, a metodologia utilizada neste estudo é a realização de um relato de experiência, para apresentar a minha experiência como professor Waldorf de 1º ano do ensino fundamental e discutir as contribuições da Pedagogia Waldorf no processo de ensino-aprendizagem das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf, antroposofia, integralidade, currículo, formação docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema: As contribuições da Pedagogia Waldorf no ensino para a criança do 1º ano do ensino fundamental. A pedagogia Waldorf é um método educacional desenvolvido por Rudolf Steiner no início do século XX, mais precisamente de 1919. Segundo Lans (2000), esta pedagogia nasceu na Alemanha em uma época, logo após a primeira guerra mundial, onde o país estava ainda lidando com as consequências da guerra. Steiner (2012) propôs uma renovação educacional baseada nos ideais da Revolução Francesa: igualdade, liberdade e fraternidade.

O objetivo desta pedagogia era transformar o sistema educativo, buscando modificações que a sociedade alemã necessitava. Com uma dimensão de profunda observação do “ser criança” e compreensão holística desta, forjando assim condições necessárias para seu bom desenvolvimento. Desta forma, o trabalho da Pedagogia

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. E-mail: caio.xsilveira@ufpe.br

² Professora Adjunta do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação – Centro de Educação – UFPE. E-mail: candy.laurendon@ufpe.br

Waldorf se estrutura a partir da análise das dimensões do ser humano, tomando por base seu desenvolvimento.

Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceitos e dogmas, o que leva à liberdade; sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade e respeito de direitos e obrigações, e uma capacidade vigorosa de sustentar responsávelmente a fraternidade na vida econômica (Fernandes apud Garcia, 2014, p. 22).

Becker (2001) nos convida ao exercício de refletir sobre o modelo de ensino tradicional, uma pedagogia diretiva na qual um professor observa seus alunos entrarem na sala, aguardando que se sentem, e esperam estes cumprirem seu dever, estarem quietos e silenciosos, as carteiras enfileiradas e suficientemente afastadas umas das outras para evitar que os alunos conversem. Se o silêncio e a quietude não se fizerem rapidamente, o professor gritará, até que a palavra seja monopólio seu. Ora esta rotina se refere tanto ao aluno quanto ao professor na perspectiva da educação tradicional

A Pedagogia Waldorf³ valoriza a sala de aula como encontro de experiências, tornando efetiva a aprendizagem experiencial, explorando o mundo ao seu redor de maneira prática e artística. Nesse sentido, a arte é concebida como um campo de força vital que nutre tanto o ambiente quanto as relações e laços e cada aluno individualmente: o saber sensorial, ou seja, a capacidade de conhecer o mundo através dos sentidos, que habita nas camadas mais sutis e energéticas do nosso corpo, instiga os saberes práticos e concretos e os dois se regulam.

[...] para que o educador possa desenvolver capacidades artísticas e de expressão corporal, o curso de formação em Pedagogia Waldorf, oferece em sua grade curricular várias disciplinas como música (canto e instrumental), arte da fala, euritmia (arte de movimento), artes plásticas e trabalhos manuais. (Manzano, 2005, p.23).

³ Na continuação do texto, iremos usar a abreviação P.W. em referência a Pedagogia Waldorf.

Os professores em escolas Waldorf são frequentemente especialistas em suas áreas, trazendo para suas práticas seus talentos e aptidões, e têm uma formação específica para compreender a filosofia Waldorf e como aplicá-la na sala de aula. Desta forma os docentes são considerados uma das esferas mais importantes para o funcionamento deste sistema educativo, pois um fundamento importante é a valorização da comunidade e a colaboração no qual precisa como força motriz o vínculo entre pais, professores e alunos.

Contudo a pergunta que norteia esse trabalho é: quais as contribuições da Pedagogia Waldorf no ensino para as crianças do 1º ano do ensino fundamental? Esta temática se faz relevante, visto que, com aproximadamente cem filiadas no Brasil e mais de cem outras instituições em processo de filiação, ainda existem poucos estudos sobre o tema apresentados na base de dados para pesquisa, por ser um movimento independente de educação, esta tem alcançado um significativo crescimento na atualidade.

Do ponto de vista acadêmico, essa pesquisa se torna relevante devido à escassez de trabalhos tratando da pedagogia Waldorf para além do contexto nacional brasileiro de crescimento constante de instituições trabalhando com este método. Ademais, atuo como professor Waldorf há dois anos e como profissional desejo me aprofundar sobre as contribuições, diferenças e benefícios, o que permitirá tornar o meu trabalho mais efetivo em sala de aula.

O objetivo geral da pesquisa é investigar as contribuições da Pedagogia Waldorf no ensino das crianças do 1º ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos podemos destacar os seguintes: a) Apresentar a principal ciência e ideias que norteiam a educação Waldorf; b) Descrever o currículo da pedagogia Waldorf do 1º ano do ensino fundamental; c) Discutir os aspectos da formação de professores na pedagogia Waldorf.

Esse trabalho está dividido em três partes: iniciaremos com a fundamentação teórica com uma apresentação geral da pedagogia Waldorf. Uma primeira parte discutirá a teoria da antroposofia, referente ao primeiro objetivo. Em seguida, a análise documental permitirá discutir o currículo como é trabalhado na P.W. e por fim,

trataremos da formação do professor Waldorf, finalizando com um relato de experiência sobre “como eu me transformei em um professor Waldorf que ensina a crianças do 1º ano fundamental” e que responde em particular ao terceiro objetivo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para constituir a fundamentação teórica e responder aos três objetivos da pesquisa a partir da literatura, realizamos um breve estudo bibliográfico, definindo as palavras-chave apresentadas no quadro 1 a seguir, assim como os dados usados. Para a pesquisa, foi utilizado como material de apoio livros sobre a pedagogia Waldorf e artigos científicos encontrados em bases de dados como repositórios institucionais, Google Acadêmico, SciElo.

Quadro I: estratégias de busca

Base de dados	Estratégia de busca/palavra-chave
Google Acadêmico	(ensino waldorf) and (pedagogia waldorf) and (metodologia waldorf).
<u>SciElo</u>	(ensino waldorf) and (pedagogia waldorf) and (metodologia waldorf).

Fonte: Caio Cesar Xavier da Silveira

Os critérios de elegibilidade dos artigos foram relativos à avaliação de relevância e grau de contribuição para o presente trabalho, utilizando como recortes os temas mais pertinentes para esta pesquisa: ensino fundamental, infância, metodologias de ensino.

Quadro 2: Estado da arte

Título da publicação	Data da publicação	Palavra-chave	Autor	Editora	Local de pesquisa
A pedagogia Waldorf: caminho para o ensino mais humano.	2000	Pedagogia Waldorf, ensino, Steiner.	Lans	Summus editorial- São Paulo.	Documento físico
As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças.	2014	Educação inclusiva; Pedagogia Waldorf; Inclusão em educação; Alfabetização	Garcia	Bauru – FC – Faculdade de Ciências.	Google acadêmico
A educação da criança: segundo a ciência espiritual	2012	Pedagogia Waldorf; alfabetização	Steiner	São Paulo	Documento físico

A importância do movimento na Educação Infantil Waldorf.	2005	Waldorf, Método de educação; Educação infantil; Brincadeiras.	Manzano	UNICAMP	Repositório Unicamp
Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim-de-infância.	1995	Infância formação docente pedagogia waldorf– currículo.	Ignácio	Associação antroposófica	Google acadêmico
Uma escola exigente: estratégias de escolarização em instituições Waldorf	2023	Estratégias de escolarização; Escola Waldorf	Carvalho	Universidade de campinas	SciElo

Fonte: Caio Cesar Xavier da Silveira

A partir do estado de arte constituído, partiremos de uma apresentação geral da pedagogia Waldorf, antes de descrever a principal teoria que norteia esta pedagogia: a antroposofia. Discutiremos, em seguida, o cultivo das formas na autoridade e na liberdade. Logo após, trataremos do currículo na pedagogia Waldorf. Finalizaremos com o lugar do professor na P.W. e a formação docente.

2.1. APRESENTAÇÃO GERAL DA PEDAGOGIA WALDORF

No sistema de educação Waldorf o desenvolver da criança também se encontra com o do professor, além disso comprehende-se o desenvolvimento humano por períodos de sete anos (setênios), assim a educação escolar é adaptada às diferentes fases do desenvolvimento da criança

O professor Waldorf nunca ensinará a um ‘público’ abstrato. Ele conhece seus alunos por sua própria experiência, e pela constante troca de informações com os colegas que lidam com a mesma classe. Saberá dosar e individualizar seu fluxo de ensino e trabalhará em harmonia com seus colegas. (Lanz, 2000, p. 77)

O currículo muda com a necessidade e a capacidade de cada criança, a mudança ocorre de maneira mais enérgica na passagem dos ciclos que dura sete anos. Neste processo o docente está também aprendendo efetivamente com o desenvolvimento das crianças e abordando aspectos intelectuais, artísticos e práticos.

Acredita-se na importância dos processos artísticos na vida do educador, para que seu trabalho seja uma constante busca, um constante desejo de conhecer-se e conhecer também as crianças em sua totalidade, levando ao refinamento de seus sentimentos e expressões. O contato com a estética atua diretamente na formação do indivíduo como ser social, criador, sensível e transformador (Manzano, 2005, p.23).

É importante salientar que a educação nacional comum usa materiais lúdicos ou aditivos lúdicos como instrumentos pedagógicos na prática do professor tradicional, enquanto o sistema Waldorf desenvolve a ludicidade como metodologia de ensino. A ludicidade é definida por Luckensi (2005) como uma abordagem na qual considera o ser humano em sua totalidade, desenvolvendo fatores cognitivos, mas também emocionalmente e espiritualmente.

Neste sistema de educação, concebe-se que todos os elementos da aprendizagem devem proporcionar conforto e confiança para as crianças. Becker (2001) menciona que o modelo pedagógico tradicional e diretivo fornece uma estrutura física de cadeiras enfileiradas que impede a socialização. As salas de aula Waldorf são projetadas para serem acolhedoras e inspiradoras, com possibilidades de mudança em sua estética e materiais de sala, permitindo reajustes de acordo com a relação entre aluno e professor, os educadores, muitas vezes, utilizam materiais naturais e cores suaves.

2.1.1. A ANTROPOSOFIA E EMANCIPAÇÃO DA COGNIÇÃO HUMANA

A pedagogia Waldorf é profundamente influenciada pela antroposofia, que segundo Oliveira (2006) sua influência parte da convicção de Rudolf Steiner de que a realidade é constituída de elementos físicos, anímicos e espirituais (interativos e interdependentes) que podem ser estudados cientificamente (Oliveira, 2006).

A antroposofia é uma abordagem que busca entender e promover o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, integrando ciência, espiritualidade e arte. A antroposofia segundo Steiner (2012) constitui uma ciência espiritual com base apropriada tanto para o espiritual da educação quanto para o físico. Desse modo se percebe oposta a ideologia de veracidade do conhecimento moderno, dependente não apenas de métodos práticos, mas também, da procura por

respostas metódicas e ferramentistas, fracionando, rotulando para entregar o social sectarizado em caixas.

Sendo concebida como uma filosofia espiritual, esta foi perscrutada por Rudolf Steiner no início do século passado, a origem do seu nome vem do grego, no qual “anthropos” significa “humano” e “sophia” significa “sabedoria”. Portanto, a antroposofia pode ser traduzida como “sabedoria sobre o ser humano”.

A ciência moderna, materialista, mecanicista e, na medida do possível, ‘exata’, procura enquadrar o ser humano num sistema de regras e interpretá-lo aplicando-lhe leis vigentes na química, na física, na biologia, na psicologia animal. A Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo mais amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico. (Lans, 2000, p. 80)

Enquanto abordagem comprehende o ser humano em esferas: física, vital, anímica e espiritual, estas por sua vez se inter-relacionam formando um estado centrado e único. A antroposofia não apenas percebe o resultado final do indivíduo, porém o processo subjetivo e físico que o atravessa, a visão holística do ser humano, como entidade integrada, composta de corpo, alma e espírito.

Steiner acreditava que os seres humanos têm a capacidade de desenvolver sua vida espiritual através do autoconhecimento e da prática espiritual. Segundo Rudolf Lans (2000) os sentidos comuns só nos mostram objetos e forças físicas, no entanto, a Ciência Espiritual nos revela que o homem possui, além dos sentidos físicos, sentidos superiores que lhe possibilitam observar fenômenos de planos elevados.

Para a criança do primeiro ano que ainda se encontra na fase da imitação e do exemplo, é fundamental adotar um olhar diferenciado em relação ao ambiente no qual esta está inserida. Considerando a organização do espaço como uma questão espiritual, o ambiente físico é um fator atuante no desenvolvimento da criança. Pois ela também imitará e terá por referências o espaço de convívio que conheceu, que corresponde a este campo de experiências e ambiente do brincar: “O brincar para a criança é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao trabalho como a criança o é a sua brincadeira” (Ignácio, 1995, p.25).

Devemos considerar o ambiente físico em sua acepção mais ampla, incluindo nele não apenas o que se passa materialmente ao redor da

criança, mas o que se ocorre o que seus sentidos percebem o que partindo do espaço físico pode agir sobre as forças espirituais. (Steiner, 2012)

Steiner (2012) pontua que este (homem) poderá perceber o universo espiritual se, para tal, desenvolver os órgãos necessários. Na educação percebe este traço, não apenas no desenvolvimento do calendário escolar ao longo do ano letivo, sendo este baseado na percepção dos meses e épocas (estações, solstícios) com a visão física, em conjunto com as festividades e os elementos espiritual trazidos por elas, que alicerça muitas vezes o conhecimento de arcanjos, anjos e determinadas ritualísticas.

Para o 1º ano do ensino fundamental é trabalhado o conceito de que o mundo é bom e belo. Esse saber será sentido e vivenciado em seu corpo através das várias práticas artísticas de sala de aula, (dança, canto, pintura, desenhos), com o intuito de registrar em sua alma. É o conceito de “religiosidade corporal”, segundo Steiner. É fundamental para a antroposofia que o infante se conecta profundamente com a natureza, reconhecendo que os seres humanos são parte de um ecossistema maior, e não a domina, ou subjuga afinal:” a expressão dominar a natureza só tem sentido a partir da premissa de que o homem é não-natureza” (Gonçalves, 1989, p. 26).

Ora, compreendendo que dentro do modelo tradicional, possa se ter a preocupação com questões ambientais, ainda não haverá a perspectiva de conexão e integração espiritual com a natureza. Desta forma quando se reflete sobre a educação antroposófica, se reflete também no norteamento de práticas sustentáveis como materiais mais naturais/brutos, para criar vínculo da criança com o ambiente, a jardinagem ou a própria agricultura biodinâmica, que é uma abordagem agrícola desenvolvida por Steiner.

[...] as abordagens de Montessori e Waldorf estão integradas, como a maior parte das tradições holísticas, no sentido de prestar atenção aos detalhes necessários para o entendimento da criança sob uma perspectiva desenvolvimental e, cada vez mais, dentro do contexto de uma visão ecológica de mundo. (Hutchison, 2000, p. 61).

2.1.2. PEDAGOGIA WALDORF E O CULTIVO DAS FORMAS NA AUTORIDADE E LIBERDADE

O ensino Waldorf comprehende que a educação tem por objetivo final a orientação do indivíduo a alcançar de maneira salutar o ato de “possuir” o livre arbítrio, isto significa que o ser, enquanto criança ou jovem deve caminhar para fazer uso da

liberdade em estados diferentes de independência aprendendo a resistir a manipulação mental. Dessarte a autoridade e a liberdade não devem ser antagonistas no processo de educação. (Lans, 2000, p.143)

A repressão da criança não faz parte do modelo que a P.W. visa para guiar o estudante, no entanto o seu oposto também não, a primeira situação gera uma reação anormal, de revolta, mas a liberdade sem restrição gera a tomada do indivíduo em impulsos animalescos e inferiores. Esta criança no primeiro ano do ensino fundamental será conduzida pela autoridade natural baseada no amor, a firmeza não desapartará do carinho e a liberdade tocará sua essência projetando a criatividade.

Assim, as crianças vivenciando e enfrentando os desafios propostos na rotina adquirem experiências e ferramentas para sua melhor performance, chegando ao estado de “prontidão”, ou seja, “estar pronta” mostrará ao professor que já é capaz de lidar com mais liberdade, e consequentemente mais autonomia.

2.2. WALDORF E O CURRÍCULO

O currículo escolar desempenha um papel fundamental na educação dos estudantes, servindo como um guia estruturado para o ensino e a aprendizagem. Desta forma para se desenvolver de maneira mais efetiva o currículo precisa estar alinhado aos ideais e objetivos propostos. No primeiro ano do ensino fundamental na pedagogia Waldorf, existe um sistema de matérias que difere da educação tradicional, assim como habilidades e competências.

Para a P. W. o currículo das crianças que estão iniciando a sua jornada escola deve ser algo que consiga enxergar em totalidade as suas faixas etárias, colocando-as diante de aprendizagens que lhes comovam e os encante

A tarefa educativa é despertar o interesse pelo mundo nas crianças e adolescentes. Como percurso curricular, o despertar do interesse inicia pela oferta de uma multiplicidade de vivências diretas do mundo, passa para um estágio em que o interesse é despertado por imagens e culmina no domínio conceitual do mundo. (Bach Junior, Guerra,2018, p. 6)

Ou seja, é escolhida uma abordagem que deixe o aluno refletindo e imaginando sobre o conteúdo ensinado. É comum o professor “sempre deixar pairar um pouco de mistério, provocando no aluno o respeito diante do desconhecido e a curiosidade de saber mais” (Lans, 2005, p.96)

O foco é a construção orgânica do saber, fugindo de interesses do mercado e do mundo automatizado, pois um dos grandes objetivos pedagógicos é entender a aprendizagem como um resultado da “perseverança e do capricho”. Assim o professor irá escolher, dentro da matéria de estudo, qual parte possui mais valor para a formação humana do estudante para trabalha-la, e o restante poderá ser relocado para outro momento.

Rudolf Lans (2000) explícita que mesmo a divisão tradicional das escolas entre português, matemática, ciências, geografia, história, língua estrangeira, artes e educação física, ainda não seria o suficiente para alcançar o interesse das crianças do 1º ano do E.F. Para a Pedagogia Waldorf os conceitos devem estar conectados e interligados, assim as aulas ganham uma nova dimensão de ensino capazes de utilizar o necessário de cada matéria o para nutrir e encantar cada aluno em suas diferentes fases.

Assim, a grande curricular do ensino fundamental Waldorf abre espaço para outra organização, por exemplo, a matéria aquarela que labora a pintura com as cores primárias e seus tons, trabalhando a qualidade e característica de cada tonalidade, que por sua vez, influencia no âmbito emocional de cada aluno. Outra divisão é a de trabalhos manuais que pode se apresentar como o crochê ou costura por exemplo, que irá trabalhar a coordenação motora fina, apresentando vários tipos de materiais e texturas, técnicas (fiar, tecer, modelar, etc), mas principalmente a paciência e perseverança no interior de cada criança.

Há também as matérias de música, jogos e inglês, podendo ter alemão ou libras, outros componentes importantes são as letras e os números, que seriam correspondentes ao português e a matemática no currículo tradicional. Lans (2000) ainda menciona que a aplicação dos números e letras na aula são desenvolvidas intercaladamente, durante um mês labora de forma intensa o ensino das letras e no outro em números, utilizando o intervalo de tempo para que o conteúdo possa ser internalizado e guardado na memória de cada criança.

O conteúdo é dividido em épocas, no primeiro ano do ensino fundamental a matéria de número só tem início depois das épocas de formas, nesta refletimos sobre as linhas, retas e curvas, que contornam todas as coisas da natureza, a linha reta do horizonte, dos troncos das árvores, edificações até chegar aos dedos da mão. Na linha curva segue a mesma lógica, da curvatura dos astros até a maçãs do rosto, sempre do macro para micro.

A época de números se apresenta inicialmente com o estudo de algarismos romanos, com a intencionalidade de auxiliar a criança na concretização do número, desta forma a criança pode aprender reproduzindo nas próprias mãos, esta fase prepara para a concepção dos números indo-árabicos. O ensino também explora os conceitos e valores de cada quantidade numérica apresentada, exemplo: número 1, o maior, capaz de conter um mundo, um sol, número 2, a dualidade vida, claro e escuro, cheio e vazio. A partir da terceira época de números, serão inseridas as operações matemáticas. Elas são apresentadas através de contos criados pelo professor da sala, trazendo aventuras e situações cotidianas que despertem o interesse a imaginação de seus alunos que serão desenvolvidas até o final do ciclo anual.

O objetivo das letras no primeiro ano é apreender o alfabeto, no ensino de Steiner assim como o ensino tradicional se percebe no ciclo de alfabetização, que inicia do primeiro e termina ao terceiro ano. No primeiro ano se tem a percepção de letrar a criança associando ao alfabeto “o aprendizado da língua é o centro da pedagogia Waldorf... A fala é a revelação por meio de sons do âmago espiritual do homem” (Lans, 2000, p.117) através da fonética e do lúdico aquele ser irá construindo e aprendendo os símbolos do mundo que o cerca. Afinal não são quaisquer histórias e músicas, cada movimento cultural pontuado em sala, cada exemplo, história e até os sons neste primeiro momento é para apresentar a criança um mundo belo e bom, de conto de fadas.

2.2.1. Ensino em épocas

O ensino em épocas está ligado ao ensino contextualizado e integrado a realidade dentro de uma matéria elencada pela educação Waldorf. Dentro da época, duração básica de 1 mês, existe um filtro criterioso em relação aos conteúdos, pois a

natureza waldorf se postula em ideias concretas, dessa forma o ensino em épocas assume uma postura flexível e atenta as necessidades e demandas do grupo. Lans (2000) cita que a P.W descarta qualquer conhecimento inútil, enciclopédico e abstrato e sem relação com a vida.

Nessa lógica periódica de trabalho o professor deve saber ser econômico, pelo número de informações, versus o tempo. Deve se ater aos detalhes que mais nutram a memória e a imaginação das crianças. Todas as matérias tem relações e nem todos assuntos serão “essenciais” para a disciplina e esta relação deve alcançar o conteúdo que melhor utilize a energia dos alunos no processo de aprendizagem. Assim o ciclo da época consegue desenhar um tecido orgânico que forma e estimula o ensino.

No entanto, nem todas as matérias podem ser encaixadas na lógica do programa em épocas, como a matemática que precisa de mais prática, logo tem aulas semanais para além da imersão em épocas, assim como os conteúdos artísticos e artesanais.

2.2.2. Avaliação

Segundo Belloni (2003, p.15) “avaliação é um processo sistêmico de análise de atividade, fatos ou coisas, que permite compreender de forma contextualizada todas as suas implicações, com vistas ao seu estímulo e aperfeiçoamento”, assim P.W. enquanto sistema pedagógico comprehende que a avaliação não é apenas os resultados de seus discentes e vão além de fichas cadastrais.

Desta forma se percebe que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a pedagogia Waldorf tem abordagens diferentes, enquanto a BNCC enfatiza competências mensuráveis, ou seja, a combinação de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Na pedagogia Waldorf, o foco está menos na medição objetiva de competências e mais no desenvolvimento gradual, subjetivo e holístico do indivíduo sem necessariamente provas, testes e fixas de recapitulações. A exemplo do pensamento crítico e científico que em escolas tradicionais é mais alinhada com a abordagem da BNCC, se estabeleceria como forma de compreender e verificar a aprendizagem. Como as provas, exames de formulação de hipóteses, projetos pontuais e diretos.

Dessa forma os parâmetros de avaliação de educação Waldorf são baseados numa leitura qualitativa, os professores passam todo o ano letivo observando, refletindo e meditando profundamente sobre seus alunos e no encerramento do calendário realiza-se uma cerimônia para cada turma, de celebração ao ciclo de experiência que está se encerrando, entre o professor, alunos e familiares. Nela poderão ser apresentadas músicas, poesias, ou qualquer manifestação artística importante para o grupo naquele ano, e nesse momento é entregue um relatório para cada criança individualmente.

Esse é um trabalho escrito e produzido artisticamente pelo professor regente da sala, nele contém a verdadeira interpretação e avaliação anual do educador sobre o discente, na produção é incluído um Poema criado pelo professor para apresentar e trazer consciência sobre qual a imagem anímica (espiritual, emocional) aquela criança manifestou durante o ano. Em uma linguagem poética são narrados vários pontos sobre o aprendiz, o andar, o pensar, o sentir, o querer, sua interação no coletivo, as brincadeiras, fantasias, a riqueza do pensamento, a estrutura lógica os e os conhecimentos reais.

É entregue como um verdadeiro presente do mestre para a criança, e de maneira amorosa apresenta as habilidades e fragilidades individual do aprendiz, possibilitando traçar um caminhar de estímulos e de positividade para o seu crescimento pessoal, pois é compreendido que o objetivo da pedagogia Waldorf é tocar o indivíduo de forma que acaricie sua alma (Ruella, 2020).

2.3. O LUGAR DO PROFESSOR NO ENSINO WALDORF: A FORMAÇÃO DOCENTE

Para a formação docente, principalmente para o 1º ano ensino fundamental, é de muita importância que o professor comprehenda a existência da alma e do espiritual do mundo e dos alunos, pois isso dará toda a atmosfera do trabalho pedagógico Waldorf, pois “a permeabilidade da criança ao que se acha em seu redor é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta” (Lans, 2005, p.41). Importante conhecer os corpos que existem no ser humano além do corpo físico que se conectam e são interdependentes: corpo etérico, responsável por conduzir e

manter a energia vital no corpo físico corpo astral, é o veículo das sensações e sentimentos, o quarto corpo chamado “eu”, corpo superior responsável pela personalidade e individualidade de cada ser (Lans, 2005, p.17-25).

É interessante salientar que o docente deve apresentar ou adquirir habilidades artísticos culturais, sendo tais habilidades a terceira qualidade, aprender as matérias como aquarela, ter tendência ou já vir com habilidades manuais, musicais e estudar permanentemente sobre a construção de aula nesta educação “o professor deve saber quais as causas íntimas que atuam na natureza humana” (Lans, 2000, p.80). No cotidiano o professor orienta e acompanha o desenvolvimento de cada aluno, sendo um personagem central na vida de seus discentes, como figura de autoridade, segurança e amor. O docente cultivará um bom relacionamento com os pais, contribuirá para administração escolar, auxiliará seus colegas, assim o lugar do professor na P.W. é sendo a própria alma do ensino Waldorf.

“A autocritica constante e até uma dose de frustração são, pois, a atitude mental constante de todo professor” (LANZ, 2000, p.118). Rudolf Lanz (2000) observa que o docente deve estar sempre em busca de uma auto formação. Pelo currículo ser diferente das escolas tradicionais, assim como os ideais e a própria forma de funcionamento desta escola, ele precisará se desenvolver na antroposofia para além de apenas compreendê-la. Steiner pontua que é fundamental pelo menos três qualidades para um professor waldorf e a primeira delas é o conhecimento profundo do ser humano, principalmente sobre as fases e os setênios que seus alunos irão perpassar.

Destarte o professor é concebido como um guia espiritual, no qual sua trajetória no mundo remonta para um tempo além deste, o que é compatível também com a segunda principal qualidade do docente Waldorf, que segundo Lans (2000) é o amor como base do comportamento social em relação aos alunos, este sentimento é percebido como fruto de uma conexão espiritual.

Destarte o professor é concebido como um guia espiritual, no qual sua trajetória no mundo remonta para um tempo além deste, o que é compatível também com a segunda principal qualidade do docente Waldorf, que segundo Lans (2000) é o amor como base do comportamento social em relação aos alunos, este sentimento é percebido como fruto de uma conexão espiritual.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa com uma abordagem qualitativa que é caracterizada por Brandão (2001), como uma pesquisa que:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

Dentro da sua abordagem qualitativa, para responder aos objetivos da pesquisa, além do estudo bibliográfico que permitiu caracterizar de forma teórica o trabalho (realizado entre outubro de 2024 e março de 2025), para responder ao terceiro objetivo, frente a escassez de documentos para descrever a formação docente na pedagogia Waldorf, será apresentado um relato de experiência, que articula a minha experiência como professor Waldorf com detalhes e a base científica aprendida pelo autor.

O relato de experiência pode ser definido como um escrito que tem por objetivo “descrever uma intervenção, uma atuação” e que seja:

[...] relacionado a alguma questão de pesquisa ou de relevância social, a fim de que a descrição não seja apenas um registro, mas que possa dialogar com o rol de pesquisas e práticas já divulgadas. Práticas inovadoras são desejáveis, a fim de não replicar propostas já conhecidas e relatadas anteriormente” (Torta, Silva, Scorsolini-Comin, 2016, p.70).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de experiência sobre “como eu me transformei em um professor Waldorf do 1º ano?”:

Em 2022, fui convidado a fazer uma entrevista em uma escola nova chamada “Escola Vilarejo Recife”, que utiliza a pedagogia Waldorf para a sua metodologia de ensino, pedagogia essa até então desconhecida por mim. Esta instituição trabalha buscando uma abordagem regional de cultura e arte que esteja alinhada aos valores de educação antirracista e decolonial. Dentro dessa instituição acredita-se na

dimensão espiritual e sensível de seus alunos e professores, e que todos os participantes do processo - docentes, discentes e familiares- estão conectados em torno de um propósito para além dos papéis sociais. E considera que a arte e a imaginação são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento humano e para uma boa aprendizagem em sala de aula.

Um dos fatores que me levou a ser contratado pela escola foi ter experiência como educador em um projeto educacional chamado “Educação do Ser”, no centro espírita Bezerra de Menezes (San Martin, Recife). Lá trabalhei uma metodologia que unia o trabalho de alfabetização, letramento em português, matemática e atividades de educação emocional e arte-educação para crianças e jovens da comunidade, além do cuidado com o campo espiritual de cada criança.

Durante o processo de contratação, eu e as outras professoras e professores fomos tutorados com estudos e formações para que pudéssemos adentrar a um mundo que seguia uma lógica diferente das escolas “tradicionais”: as leituras sobre o teórico fundador da Antroposofia e da P.W., Rudolf Steiner, nos apresentou um novo mundo, uma nova forma de enxergar as crianças e a nós mesmos. E para que esse processo iniciasse eu tive que reaprender, não só como planejar uma aula, mas sim como olhar para os meus alunos e entender suas potencialidades e dificuldades, sendo físicas/motoras, de personalidade e morais além das capacidades cognitivas e intelectuais. Todos esses processos são perpassados primeiro no professor, pois ele é o principal representante e realizador da pedagogia. Só depois desse processo de tutoria/formação, é que eu poderia realizar um trabalho que fosse ao nível de um professor Waldorf regente de uma sala de aula.

Em relação aos aspectos físicos, apendi sobre as formas e as linhas que existem no mundo e como elas dialogam diretamente com nosso corpo e o seu movimento, principalmente com o desenvolvimento físico das crianças em seus primeiros sete anos de vida. Estudando os desenhos de formas, conseguimos desenvolver a consciência corporal, a lateralidade e a percepção das linhas que constroem todos os entornos na natureza, dos animais, do nosso próprio corpo e do outro.

Para montar as primeiras aulas, entre as tutorias, foi sugerido o estudo da obra “Do movimento ao traço e à escrita” da Luiza H. T. Lameirão (2016). Assim, a

importância desse estudo é entender o movimento, ou como a autora chama, “rastro do movimento” que as linhas representam atuando dentro do nosso corpo até chegar na ponta dos nossos dedos, preparando os alunos para a aprendizagem da escrita. Então devemos partir do todo, ou seja, da natureza a nossa volta, da linha reta do horizonte, dos troncos das árvores, das paredes das casas, do quadro negro da sala, do lápis de colorir, até chegar nos dedos das mãos. Nas linhas curvas funciona a mesma lógica, do traçado curvilíneo dos astros até as maçãs do rosto.

Em sua prática cotidiana, as crianças são convidadas a andar sobre um grande desenho de forma desenhado no chão, para sentirem a forma através do corpo, realizam o desenho no ar, na parede, até nas costas dos colegas, para só assim, chegarem a reproduzir com o lápis em um papel. Para além disso, a P.W. concebe que os desenhos de forma nutrem o corpo etérico: ele é fortemente influenciado pelo ambiente e as experiências sensoriais, responsável pelo crescimento e pela vitalidade física da criança.

Outras atividades que desenvolvem as questões motoras e de coordenação são a dança, a música, os instrumentos musicais, jardinagem e confecções manuais de artesanato. Todas elas são colocadas como disciplinas principais desde o 1º ano do Ensino Fundamental. É encantador para mim compreender como as disciplinas movimentam os saberes dentro e fora de sala de aula, e também, dentro e fora do nosso corpo, pois as artes realizam a função de alcançar o lado sensível e espiritual das crianças. A arte é entendida como ponte de acesso à alma humana; a experiência artística vivenciada, em sua beleza e essência, fica eternizada em nossa memória. E ela é livremente reproduzida pelas crianças em vários momentos do seu dia, seja em diversas brincadeiras que serão criadas por elas na hora do intervalo, seja na intimidade de seu lar para mostrar orgulhosamente aos seus pais a novidade que acabaram de aprender.

Se tratando do contexto moral e da personalidade, o professor é entendido como um verdadeiro guia espiritual para os seus alunos. Para a antroposofia existe uma relação cármbica entre o docente e seus estudantes, organizada e guiada em uma esfera cósmica superior. Desta forma, é muito comum o professor enxergar as dificuldades e limitações de suas crianças refletidas em suas próprias questões pessoais, assim como os de seus colegas docentes e das famílias.

Diferente das pedagogias em escolas tradicionais, na Waldorf o professor regente irá acompanhar a turma por 8 anos, até o final do Ensino Fundamental (até o nono ano). Assim, durante todo esse processo é necessário o exercício constante da “reforma intima” por parte dos docentes, ou seja, é um processo de auto análise e de observação sobre seus preconceitos, seus próprios comportamentos e hábitos relacionados ao ego afim de se tornar uma pessoa com mais empatia e mais equilíbrio emocional. Desta forma, muitas mudanças acontecem em todos os âmbitos. Diversas forças emanadas pelo professor irão atuar sobre os alunos, sua vitalidade, suas emoções, seus hábitos e índoies, tudo irá influenciar a criança em seus primeiros 7 anos de idade.

Para os alunos do 1º ano é reservado o direito de enxergar o mundo bom e belo, assim todas as matérias (português, matemática, música, capoeira, trabalhos manuais, aquarela, inglês) têm por objetivo desenvolver, de dentro para fora, o que há de mais bonito nessas crianças, que estão iniciando sua jornada escolar, para que elas possam enfrentar os desafios que surgirão ao longo do ano. Para tanto, o professor é também imergido nessas várias artes, para que o bom e belo seja despertado em seu interior e que ele se conecte na hora que estiver planejando suas aulas.

Para mim é uma verdadeira gestação a cada época, história e personagem que criamos, neles estarão manifestadas as personalidades, atitudes, opiniões que são importantes para o público da sala. Pois o professor apresenta um determinado contexto, opinião ou atitude que entrará em contato com a individualidade de cada criança e atuará dentro delas estimulando ou despertando determinada força entendida, pelo professor, como importante para ela e/ou para o grupo.

Destaco a obra que me chamou muito a atenção nesse momento que foi a “Histórias Curativas para Comportamentos Desafiadores” de Susan Perrow (2008), mostrando um caminho para que nós professores pudéssemos entender como criar nossas próprias narrativas adequadas a realidade de nossos estudantes.

Nas tutorias semanais é feita a manutenção e a reflexão sobre as demais necessidades e situações que ocorrem na turma. Assim como reuniões pedagógicas semanais onde todos os professores participam e juntos compartilham suas

demandas, organizam as questões de calendários, eventos e épocas para que tudo possa contribuir com o desenvolvimento interior da nossa comunidade escolar.

Falar sobre os aspectos intelectuais das disciplinas para mim é um dos pontos mais complexos da pedagogia Waldorf: em primeiro lugar, porque não há a intenção de preparar as crianças para um mundo competitivo e materialista, onde as pessoas irão competir sobre quem tem mais conhecimento, ou mesmo, quem o obteve mais rapidamente. A real intenção do ensino é a transmissão de saberes que contribuem para o desenvolvimento das crianças e as capacitem a enxergar o mundo, e a si próprio, em sua totalidade, colaborando para sua formação humana.

Assim, no 1º ano do Ensino Fundamental esse processo ocorre por dois caminhos simultâneos: temos as aulas ministradas pelo professor regente da classe, sendo LETRAS e NÚMEROS representando português e matemática, além do estudo sobre desenho de formas e pinturas de aquarelas, e as demais aulas ministradas pelos professores especialistas, sendo música, inglês, capoeira e trabalhos manuais. O currículo pode variar de escola para escola.

O processo de alfabetização e letramento é realizado de uma forma artística e encantadora: a partir de histórias criadas por mim, trago uma personagem que represente a letra escolhida e dentro das histórias várias palavras que remetam ao fonema escolhido. Após a primeira história os alunos registram com um desenho guiado pelo professor. Na segunda aula retomo o conto apresentando novas palavras com o mesmo fonema e dessa vez iremos registrar uma palavra escrita relacionada ao desenho da primeira aula. Na terceira aula apresento a última parte da história e dessa vez uso o mistério para perguntar se alguma criança conseguiu descobrir qual letra está escondida entre toda essa narrativa de palavras e fonemas apresentados, e finalmente revelo aos alunos qual letra estamos trabalhando.

É importante destacar que essas histórias carregam em si vários conhecimentos de diferentes matérias, seja da biologia, geografia, história, arte e cultura, mostrando uma abordagem totalmente interdisciplinar, que dialoga e constrói uma verdadeira atmosfera rica em fantasia e ludicidade capaz de traduzir, bem diante dos olhos da criança, uma linguagem complexa e rebuscada, como é o caso da escrita alfabética, em uma linguagem que ela já domina e utiliza perfeitamente em seus 7 anos de vida.

No ensino de matemática utilizamos o mesmo entusiasmo, principalmente em não tornar o estudo em algo solidificado e pragmático, com situações abstratas e isolada da vida real. Para a turma do 1º ano é preparada a apresentação dos números através de suas representações na natureza e qualidades, por exemplo: o número 1 capaz de conter tudo dentro dele: um planeta inteiro, um oceano e até uma pessoa. O número 2 mostra a dualidade que existe nas coisas, dia e noite, claro e escuro, cheio e vazio. O 3 é entendido no tempo das coisas, início, meio e fim. O 4 remete as estações do ano. O 5 aos dedos da mão e as extremidades do corpo. Assim segue-se até o número 12, conectando os símbolos e os significados de maneira viva e artística.

Além disso, são apresentadas as quatro operações matemáticas, guiadas por um universo de contos criados pelo professor, onde os personagens com suas personalidades e temperamentos (melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico) se assemelham às próprias operações que eles irão apresentar. Melancólico está ligado à subtração, o fleumático ligado à adição, sanguíneo ligado à multiplicação e o colérico à divisão.

Um dos grandes diferenciais no ensino das operações é a utilização do método analítico que raciocina a partir do todo, e não das partes. Exemplo: $10 = ? + ? / 8 = ? - ? / 20 = ? \times ? / 16 = ? / ?$. Assim a imaginação fica livre para achar a resposta em suas várias possibilidades e caminhos para chegar até ela. Cada criança poderá mostrar ao professor sua linha de raciocínio e de compreensão do estudo, além de todos poderem acertar a sua maneira, respeitando o tempo e estimulando a achar mais resultados.

Concluindo e para responder à pergunta de pesquisa - quais são as contribuições da pedagogia Waldorf no ensino para as crianças do 1º ano do ensino fundamental – considero que muitas são as contribuições desta pedagogia. De fato, é uma excelente metodologia que ajuda a enxergar a totalidade do processo educacional e tem o poder de transformar a experiência escolar em encantadora e bela para a infância e para a vida adulta.

Entre as contribuições, quero destacar três principais para mim. A primeira é a educação espiritual que cria uma atmosfera capaz de transformar e blindar o

materialismo capitalista que tira o encanto da vida e nos separa da natureza e de seus ciclos presentes em nós desde o nosso nascimento. Assim, o professor se torna capaz de enxergar além do imediato e é convidado a observar profundamente seus alunos e as suas reais qualidades e necessidades, e poder trabalhá-las de maneira natural respeitando o ciclo e o tempo de cada coisa. Sem precisar ceder as imposições do mundo competitivo e mercadológico, primeiro, acima de qualquer preocupação, será transmitido o saber importante para a alma do aluno que possa lhe nutrir e lhe dar condições para um desenvolvimento saudável para sua infância e juventude.

A segunda contribuição é a educação artística, não apenas usada como uma proposta de atividade, mas sim como uma ferramenta de ensino e de aprendizagem, capaz de acessar o interior de cada criança e deixar marcado em sua alma a beleza e a expressão sensível de um canto, de um poema, de um desenho, da dança e do artesanato. Diferente das escolas tradicionais que encaram tudo isso em um aspecto denominado e resumido na palavra “lúdico”, a pedagogia Waldorf entende a arte como a principal maneira de despertar o real interesse e vontade de uma criança em aprender e se dedicar a um novo conhecimento.

Por fim, a terceira contribuição é a educação integral. Para mim, é a primeira vez que consigo vivenciar uma pedagogia capaz de levar para trabalho escolar uma educação que integra os saberes ensinados, das mais diversas áreas do conhecimento, que dialogam com o campo físico e motor do corpo, com o campo emocional e espiritual e o cognitivo intelectual. As histórias apresentadas, ricas em saberes, se tornam belos desenhos eternizados em seus cadernos, incontáveis brincadeiras criadas na hora do intervalo, além de assunto de conversa e de demonstração em seu seio familiar para os mais diversos parentes e amigos de sua família. Aquilo que é aprendido em sala de aula ganha novos horizontes que irradiam para as mais diversas áreas da vida da criança.

Enquanto professor da metodologia Waldorf espero que essa pedagogia possa alcançar mais pessoas e crianças dos mais diversos lugares e origens. Que todos possam ter o mesmo direito de vivenciar uma escola feliz, artística, que prioriza o desenvolvimento integral do ser humano e a infância saudável. E que o trabalho amoroso e bem intuído espiritualmente possa levar todas as suas contribuições para

a construção de uma escola mais humanizada e de uma sociedade mais harmoniosa e conectada consigo e com o próximo.

DISCUSSÃO

Uma primeira análise e percepção da educação integral que abarca tanto a pedagogia Waldorf como a base comum curricular, se relaciona com a visão integrativa do discente, que desenvolve a visão holística do mundo frente a integração das disciplinas, como método para a superação da fragmentação do ensino, visto que no cotidiano os desafios se apresentam de maneira integrada, sem divisórias e estamentos de conhecimento.

A combinação de conhecimentos e metodologias é uma das práticas educativas mais fundamentais para trabalhar um tema, por exemplo, na sala Waldorf quando se discute sobre a água, será tratado a partir da biologia, geografia, sociologia e linguagem. Destarte se comprehende que o conhecimento é integrativo por isso o ser humano é integral e vice e versa.

A Pedagogia Waldorf prioriza uma abordagem educacional que vai além da simples transmissão de conteúdo. Seu objetivo central é “ensinar a aprender”, promovendo uma experiência de aprendizado mais profunda e significativa. Desta forma é preciso despertar a autonomia da criança, em vez de apenas apresentar informações, se busca contextualizar o ensino, prezando a construção de conhecimento. Por exemplo, ao estudar geografia, em vez de apenas mostrar fotos estáticas de uma região, o professor Waldorf poderá apresentar e construir imagens atuais de uma região, a partir da cultura, história, tradições, arte e literatura para que os alunos possam entender melhor a realidade e a complexidade do lugar. Semeando a autonomia de pensamento e conhecimento mais profundo e significativo do mundo ao seu redor.

A Pedagogia Waldorf tem como objetivo fundamental que o discente tenha uma formação humana que respeite suas múltiplas faces, compreendendo-o como um ser tríplice capaz de evoluir: fortalecendo o aspecto físico, que está conectado a saúde, mas também ao bem-estar e expressão através do movimento. O segundo aspecto do tríplice é denominado alma e constitui o aspecto emocional e espiritual, que inclui a capacidade de sentir, de amar e de se conectar com os outros e com o mundo ao

redor. O terceiro aspecto é denominado intelectual e/ou cognitivo, que inclui a capacidade de pensar, de aprender e de se desenvolver de maneira autônoma. A imaginação, afetividade e reflexão são construídas na pedagogia Waldorf por estarem diretamente conectadas a este ser que é triplo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as contribuições da pedagogia Waldorf no ensino das crianças do 1º ano, e foi a partir da minha experiência como professor da metodologia na Escola Vilarejo Recife que consegui analisar e praticar os conceitos com os alunos e a comunidade escolar.

A análise realizada durante o estudo salienta a importância da Pedagogia Waldorf na promoção de uma educação integral, respeitando suas múltiplas dimensões – física, espiritual/ emocional e intelectual. A abordagem Waldorf defende um ensino que vai além da transmissão de conteúdos, no qual incentiva a autonomia do aluno e a construção do conhecimento de forma contextualizada e integrada. Ao invés de fragmentar as disciplinas, a P. W. busca um ensino espiritualizado, em que os saberes se conectam, proporcionando ao aluno uma visão mais ampla e profunda do mundo ao seu redor.

O ensino Waldorf, ao integrar diferentes áreas do conhecimento como biologia, geografia, sociologia e linguagem, permite que o aluno comprehenda as complexidades da realidade proporcionando aprendizagem significativa, no alinhamento da construção ativa do conhecimento, promovendo assim a este aluno do primeiro ano do ensino fundamental o seu desenvolvimento pleno a partir da educação espiritual e emocional, artísticas e com o intuito da educação para a autonomia, além de sujeito dotado de capacidade crítica e sensível do mundo.

O presente estudo finaliza considerando que as contribuições da Pedagogia Waldorf para o ensino do 1º ano do Ensino Fundamental são significativas, pois não só visam a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de um ser humano pleno, dotado da capacidade de integrar e interagir de maneira saudável e significativa com o mundo. A proposta educacional Waldorf se torna, assim, uma metodologia

inovadora que prepara as crianças para uma aprendizagem mais profunda, autônoma e, sobretudo, humana.

REFERÊNCIAS

- BACH JUNIOR J.; GUERRA, M. O Currículo da pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 857 – 878, jul./set.2018.
- BECKER, F.. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**: Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BELLONI, I. **A educação superior na nova LDB**. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam, São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.
- GARCIA, L.M. **As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças**. Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.
- GONÇALVES, C. W. P.. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HUTCHISON, D.. **Educação ecológica**: ideias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IGNÁCIO. R. K. **Criança Querida**: O Dia-a-dia Das Creches E Jardim-de-infância. Associação Comunitária Monte Azul. 7º ed. 1995.
- LANS, R.. **A pedagogia Waldorf**: caminho para o ensino mais humano. 7º edição, Summus editorial- São Paulo, 2000.
- LAMEIRÃO, L. H.T. **do movimento ao traço e à escrita**. São Paulo: João de barro editora, 2016.
- LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador, 2005ª. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.br>. Acesso em: 13 de set.2024.

- MANZANO, E. **A importância do movimento na Educação Infantil Waldorf.** Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.
- OLIVEIRA, F. **A relação entre homem e natureza na pedagogia de Waldorf.** São Paulo, 2006.
- PERROW, S.. **Histórias Curativas para Comportamentos Desafiadores.** Editora : Antroposófica. São Paulo. 2008.
- SILVA, J. ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.
- STEINER, R. **A educação da criança: segundo a ciência espiritual.** 5° ed. Antroposófica. São Paulo. 2012.
- TOSTA, L.R.O.; SILVA, T.B.F.; SCORSOLINI-COMIN, F. O Relato de Experiência Profissional e sua Veiculação na Ciência Psicológica. **Clínica & Cultura**, v.2, n.1, jul-dez, 2016, 62-73.